

De volta à mesa de negociações

Professores e governo reiniciam discussão dos itens reivindicados pela categoria em greve

**ADELCIANO ALEXANDRE e
DANIELLA CRONEMBERGER**

O GDF volta hoje a negociar a pauta mínima de reivindicação com o Sindicato dos Professores. Segundo o subsecretário de Assuntos Sindicais, Vatanábio Brandão, o Sinpro solicitou ontem a retomada das negociações. A reunião ocorre às 17h na própria subsecretaria. "O governo vai fazer um apelo para que as aulas voltem à normalidade".

A pauta mínima que será discutida inclui o aumento da regência de classe, o pagamento do ticket-alimentação a partir de R\$ 500, pa-

gamento do vale-transporte em dinheiro e a reposição dos dias parados.

A greve dos professores da rede pública completa hoje 34 dias. A categoria realiza nova assembleia amanhã, às 9h30, no estacionamento do Mané Garrincha, mas o diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro), Marcos Pato, acha pouco provável o fim do movimento. "Não existe retorno às aulas sem o avanço das cláusulas econômicas", adianta o sindicalista.

Os principais itens econômicos da pauta de reivindicações são o pagamento da Gratificação por Dedic-

ção Exclusiva (Tidem), que representaria um aumento de 21,57%, incorporação do vale-transporte ao salário e pagamento escalonado do ticket-refeição.

Representantes do Sinpro foram à Câmara dos Deputados tentar convencer a a bancada do DF a criar a Tidem por meio de emenda orçamentária. Eles pediram também aos parlamentares que busquem sensibilizar o GDF a retomar as negociações. O senador José Roberto Arruda prometeu interceder junto ao secretário de Fazenda, Valdivino Oliveira, o retorno das negociações, mas adiantou que emendas ao

orçamento não podem criar gastos com pessoal. "As emendas são para investimento", explicou.

A promotora de Defesa da Educação, Luísa de Marillac, também pretende participar das negociações dos 84 itens da pauta que não envolvem conteúdo financeiro. "São apenas as propostas de política educacional", explica. Segundo ela, a última reunião marcada entre a Promotoria, a Secretaria de Educação e o Sinpro foi cancelada por representantes do governo. O encontro deveria ter ocorrido no último dia 25.

Segundo a diretoria do

Sinpro, a adesão ao movimento grevista é de 60%. No Setor Leste, por exemplo, de acordo com a coordenadora pedagógica da escola, Maria Aparecida Castro, 90% dos 120 professores estão de braços cruzados. "Vamos montar um esquema especial para que os alunos não sejam prejudicados", garante.

Os estudantes do 2º ano "L" do ensino médio estão sem qualquer aula desde o início da greve. "Estamos sendo prejudicados na preparação do PAS (Programa de Avaliação Seriada) da UnB e do vestibular do próximo ano, vamos perder conteúdo e repor as aulas nas férias",

diz a estudante Fabiana Pires, 16 anos.

Os servidores da Companhia Energética de Brasília (CEB) também ameaçam paralisar suas atividades. A categoria faz assembleia hoje às 19h30, dando início ao cronograma de negociações da data-base, que inicia amanhã. Outro segmento que promete engrossar a massa de grevistas é o dos servidores da saúde. Segundo o sindicato da categoria, a Secretaria de Saúde está descontando os dias parados na última greve dos servidores. O acordo do fim da paralisação previa o abono dos dias parados.